

ÍNDICE DE RESUMOS (HISTÓRIA NATURAL)

1. BANDOS MISTOS DE AVES NO CERRADO: UMA REVISÃO 4
2. ETNOORNITOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DA DIETA DE AVES: UMA COMPARAÇÃO METODOLÓGICA. 5
3. CICLO DE MUDA X ECTOPARASITOS EM AVES APREENDIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO RIO DE JANEIRO 6
4. PRESENÇA DE LARVAS DE *PHILORNIS SPP.*(DIPETRA: MUSCIDAE) EM NINHEGOS DE *THRAUPIS SAYACA* (AVES: THRAUPINAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO 7
5. PRESENÇA DE LARVAS DE *PHILORNIS SPP.* (DIPETRA: MUSCIDAE) EM NINHEGOS DE *TYRANNUS MELANCHOLICUS* (AVES: TYRANNIDAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO 8
6. HÁBITOS ALIMENTARES DE TRÊS ESPÉCIES DE ARDEÍDEOS (AVES) QUE HABITAM O LAGO DO PARQUE ECOLÓGICO HERMÓGENES LEITÃO FILHO EM CAMPINAS-SP 9
7. EVOLUÇÃO DE SINAIS VISUAIS EM PIPRÍDEOS DA TRIBO ILICURINII (*ILICURA-CORAPIPO*): INTERAÇÕES ENTRE PLUMAGEM, HABITAT, E NICHO ECOLÓGICO 10
8. COMPOSIÇÃO DE BANDOS MISTOS EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE DO SUDESTE BRASILEIRO 11
9. AVIFAUNA FRUGÍVORA DE *MICONIA ALBICANS* (MELASTOMATACEAE) 12
10. AVIFAUNA FRUGÍVORA DE *MICONIA FALAX* (MELASTOMATACEAE) 13
11. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* RADDI E *MICHELIA CHAMPACA* LINN. COMO ÁRVORES ATRATIVAS PARA A AVIFAUNA NO PARQUE DO IBIRAPUERA 14
12. UTILIZAÇÃO DE *PHAETHORNIS PRETREI* (LESSON & DELATTRE, 1839) (TROCHILIDAE) COMO VETOR DE PÓLEN PELA RUBIÁCEA *AUGUSTA LONGIFOLIA* (SPRENG.) REHDER, NA SERRA DO BASTIÃO, CHAPADA DIAMANTINA, BA. 15

13. ASPECTOS ECOLÓGICOS DE CORUJAS-BURAQUEIRAS (<i>ATHENE CUNICULARIA</i>) NA RESTINGA E ZONA URBANA DO NOROESTE FLUMINENSE-RJ	16
14. ATRAÇÃO DE AVES POR <i>FICUS ELASTICA</i> ROXB. E <i>FICUS MICROCARPA</i> L. EM AMBIENTE URBANO.	17
15. DETECÇÃO DE RETROVÍRUS E PARAMIXOVÍRUS EM FRAGMENTOS DE ÓRGÃOS DE SABIÁS (<i>TURDUS LEUCOMELAS</i> E <i>TURDUS RUFIVENTRIS</i>)	18
16. REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DO SABIÁ-CICA <i>TRICLARIA MALACHITACEA</i> NO VALE DO ITAJAÍ - SANTA CATARINA	19
17. FRUGIVORIA POR AVES EM <i>FICUS INSIPIDA</i> WILLD. (MORACEAE) NUMA MATA DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL.	20
18. ESTUDO ULTRAESTRUTURAL DE PARAMIXOVÍRUS EM FRAGMENTOS DE ÓRGÃOS DE NINHEGO DE SABIÁ LARANJEIRA (<i>TURDUS RUFIVENTRIS</i>)	21
19. <i>PITANGUS SULPHURATUS</i> (AVES: TYRANNIDAE) COMO POTENCIAL DISPERSOR DE SEMENTES DE <i>FICUS INSIPIDA</i> (MORACEAE) NUMA MATA DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL.	22
20. INVESTIGAÇÃO DE DANO CELULAR EM <i>ATHENE CUNICULARIA</i> (AVES: STRIGIDAE) EM DUAS ÁREAS DISTINTAS.	23
21. ANATOMIA DAS SIRINGES DE <i>AUTOMOLUS</i> SPP. (PASSERIFORMES: FURNARIIDAE)	24
22. ANATOMIA DAS SIRINGES DE <i>SCLERURUS</i> SPP. (PASSERIFORMES: FURNARIIDAE)	25
23. NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE O BANHO DE <i>AUGASTES SCUTATUS</i> (AVES: TROCHILIDAE)	26
24. TERRITORIALIDADE E ÁREA DE VIDA DE <i>SCHISTOCHLAMYS RUFICAPILLUS</i> (AVES: THRAUPIDAE) NA SERRA DO CIPÓ	27
25. FRUGIVORIA POR AVES NA FLORESTA ESTADUAL DO PALMITO, PARANAGUÁ, PARANÁ.	28

26. ANTILOPHIA GALEATA É A MÃE! ANÁLISE GENÉTICA DE DOIS HÍBRIDOS DE <i>CHIROXIPHIA CAUDATA</i> X <i>ANTILOPHIA GALEATA</i> DE MINAS GERAIS, BRASIL	29
27. BIOLOGIA DE <i>CULICIVORA CAUDACUTA</i> (AVES: TYRANNIDAE) NO CERRADO DO PLANALTO CENTRAL - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS, BRASÍLIA, DF	30
28. REGISTRO DE UM DORMITÓRIO DE <i>AMAZONA AESTIVA</i> (LINNAEUS, 1758) EM EUCALIPTO, NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA, SUDOESTE DE SÃO PAULO.	31
29. VISITAÇÃO DE FLORES PELO BEIJA-FLOR <i>HELIACTIN BILOPHUS</i> NA CHAPADA DOS VEADEIROS, DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA.	32
30. FRUGIVORIA POR AVES NO PARQUE AMBIENTAL DE CASCAVEL, PARANÁ – BRASIL.	33
31. DIETA DE CORUJA-BURAQUEIRA (<i>ATHENE CUNICULARIA</i>) EM AMBIENTE URBANO EM BRASÍLIA, DF.	34
32. DIETA DE SUINDARA (<i>TYTO ALBA</i>) EM LOCALIDADE ÀS MARGENS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU	35
33. ESTUDO COMPARATIVO DE <i>SYAGRUS ROMANZOFFIANA</i> E <i>PHOENIX SYLVESTRIS</i> COMO PALMEIRAS ATRATIVAS PARA A AVIFAUNA NO PARQUE IBIRAPUERA	36
34. PREDUÇÃO DE FLORES DE <i>TABEBUIA SERRATIFOLIA</i> (BIGNONIACEAE) POR <i>FORPUS XANTHOPTERYGIUS</i> (PSITTACIDAE)	37
35. FRUGIVORIA EM <i>CURATELLA AMERICANA</i> (DILLENACEAE) NO BRASIL CENTRAL	38

1. BANDOS MISTOS DE AVES NO CERRADO: UMA REVISÃO

Dárius Pukenis Tubelis

Departamento de Ecologia Geral, Universidade de São Paulo, E-mail:
dtubelis@yahoo.com

Revisões sobre bandos mistos de aves geralmente enfatizam vantagens adquiridas com a participação em tais associações, e variações sazonais em sua estrutura. Em geral, tais revisões consideraram várias regiões do mundo, não focando ecossistemas particulares. Este trabalho teve como objetivo revisar informações sobre bandos mistos encontrados no Cerrado. Publicações (n=28) mencionaram um total de 170 espécies participando de bandos mistos, em várias fitofisionomias e regiões. Estudos detalhados foram conduzidos somente em cerrado *sensu stricto* (Distrito Federal) e campo cerrado (Brotas-SP). Membros de bandos foram vistos consumindo frutos, flores, néctar, insetos e sementes. Bandos com até 16 espécies e 40 indivíduos foram registrados. Doze espécies de seis famílias já foram apontadas como espécies nucleares; sete delas são da família Thraupidae. Em geral, as espécies nucleares são aves de coloração contrastante, que também ocorrem em grupos mono-específicos quando ausentes de bandos mistos. Há evidência de que o risco de predação é um fator levando à formação de bandos mistos em campo cerrado e cerrado *sensu stricto*. Também, ataques predatórios por espécies do gênero *Falco* foram flagrados em campo cerrado. Bandos mistos são menos freqüentes e têm menor número de indivíduos durante a época reprodutiva do que no período não-reprodutivo das espécies. Avaliações da avifauna conduzidas em várias escalas espaciais revelaram que a participação em bandos mistos é uma estratégia adotada por uma porção considerável da riqueza de espécies de aves encontradas no Cerrado. Entre as sugestões para pesquisas futuras está o aproveitamento do ambiente do Cerrado (seus mosaicos de vegetação, sua grande extensão e a forte sazonalidade de seu clima) para pesquisar aspectos pouco estudados em outras regiões: 1) movimentos através de fronteiras de vegetação e a resposta das aves a habitats adjacentes, 2) variações regionais na composição e liderança dos bandos, 3) efeitos de estações climáticas e reprodutivas na formação dos bandos.

Palavras-chave: bando misto, Cerrado, forrageamento

Órgão financiador: FAPESP (processo 05/00773-3)

2. ETNOORNITOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ESTUDO DA DIETA DE AVES: UMA COMPARAÇÃO METODOLÓGICA.

Fernando Figueiredo Goulart e Rodrigo Matta-Machado
Laboratório de Agroecologia, ICB, UFMG, goulart.ff@gmail.com,
mattamac@icb.ufmg.br

O conhecimento etnoecológico vem, cada vez mais, se estabelecendo no cenário da biologia da conservação. A associação desse conhecimento empírico como o embasamento científico pode trazer grandes contribuições para a conservação da avifauna. O presente trabalho é uma comparação entre dados obtidos pela observação direta do comportamento alimentar de cinco espécies de aves com os dados obtidos através de entrevistas com pequenos agricultores locais, no Pontal do Paranapanema, São Paulo. Foram analisadas as dietas de *Ara chloroptera*, *Amazona aestiva* (Psittacidae), *Ramphasto toco*, *Pteroglossus castanotis* (Ramphastidae) e *Cyanocorax chrysops* (Corvidae). Estas espécies foram escolhidas por sua alta abundância na região e por possuírem plumagem conspícua, sendo assim de fácil identificação. Os registros pessoais foram feitos por meio da metodologia de “feeding bouts” e as entrevistas eram no formato semi-estruturado. Os “feeding bouts” eram feitos a partir de trilhas de 250m, percorridas pelo pesquisador, por onde eram registradas as observações comportamentais. Foram entrevistados 20 informantes sem qualquer grau de instrução formal e esforço de observação direta totalizou 220 horas. Por meio dos dados etnoornitológicos foi encontrado um total de 25 espécies visitadas pelas aves e 19 espécies através de observações diretas. O número de espécies visitadas também foi maior nas entrevistas do que nas observações diretas para as espécies de aves individualmente, como revelou a análise estatística de qui-quadrado ($p=0,015$). Nossos resultados ressaltam a importância do conhecimento tradicional para a compreensão da história natural das aves, uma vez que tais populações humanas possuem contato íntimo com ambientes submetidos a um baixo impacto antrópico.

Palavras chaves: etnoornitologia, TEK, dieta.

Orgão financiador: Universidade de Michigan e FFG é bolsista CAPES/Pós-Graduação ECMVS.

3. CICLO DE MUDA X ECTOPARASITOS EM AVES APREENDIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DO RIO DE JANEIRO

Ildemar Ferreira¹; Hermes Ribeiro Luz²; Pedro E. C. V³. e Juliana F. B. da Silva⁴.

^{1,2 e 4} IB/DBA/Zoologia/UFRRJ/ ferreira@ufrj.br e hermes@ufrj.br; ³Museu nacional/UFRRJ.

Os ectoparasitos, principalmente ácaros e malófagos, podem ser encontrados na superfície das penas, debaixo ou no interior delas. Sendo estes comensais, permanecendo no hospedeiro por toda a sua vida. Estudos indicam que pode haver uma relação entre o ciclo de muda e a diminuição da infestação causada por ácaros e malófagos. Assim este trabalho tem por objetivos registrar a relação entre o ciclo de muda e a infestação de ectoparasitos em aves silvestres apreendidas pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Rio de Janeiro (CETAS). As aves foram analisadas um dia após serem apreendidas. Para a coleta dos ectoparasitos, foram feitas vistorias com lupa de bolso e a olho nu. Com o auxílio de uma tesoura cirúrgica foi possível retirar partes das penas que continham a presença de ácaros ou malófagos. As penas com ectoparasitos foram colocadas em frascos de plásticos contendo álcool 70%. As aves, antes de irem para o viveiro, eram inspecionadas por veterinários, medicadas e anilhadas. Foram estudadas 230 aves aleatoriamente de janeiro de 2002 a março de 2003. Nas aves apreendidas pelo CETAS, os ectoparasitos demonstraram um padrão sazonal bem marcante em relação ao ciclo de muda. O parasitismo foi mais intenso em aves apreendidas de junho a setembro, onde analisamos oitenta aves e 90% (n=72) das aves apreendidas estavam com a plumagem em perfeito estado. Sendo que a infestação de ectoparasitos foi menor em aves apreendidas entre os meses de dezembro a fevereiro, onde analisamos setenta aves das quais 70% (n=49) estavam no seu ciclo de muda. Conseguimos observar as presenças tanto de ácaros quanto de malófagos, nas famílias Muscicapidae (*Turdus albicollis*; *Turdus rufiventris*), Emberizidae (*Tangara seledon*; *Traupis ornata*; *Sporophila caerulea*; *Saltator similis*; *Sicalis flaveola* e *Paroaria coronata*), Mimidae (*Mimus saturninus*) e Estrildidae (*Estrilda astrild*) onde todas apresentaram um alto índice de parasitismo.

PALAVRAS CHAVE: Muda, ectoparasitos, IBAMA.

4. PRESENÇA DE LARVAS DE *PHILORNIS SPP.*(DIPETRA: MUSCIDAE) EM NINHEGOS DE *THRAUPIS SAYACA* (AVES: THRAUPINAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Hermes R. Luz¹.; Ildemar Ferreira¹.; Pedro Ernesto C. Ventura².; Borja, G.E.M.³ e Couri, M.S.⁴

¹ IB/DBA/Zoologia/UFRRJ/ hermes@ufrj.br e ferreira@ufrj.br.; ³Museu nacional/UFRRJ.; ⁴ Departamento de parasitologia Animal/UFRRJ/Laboratório de entomologia.; ⁶ Museu Nacional/Departamento de entomologia/UFRRJ.

O gênero *Philornis*, dentre os dípteros causadores de miíases, aparece como o único gênero Neotropical obrigatoriamente associado a aves. Apenas 96 espécies de 26 famílias (de aves) foram listadas como parasitadas por *Philornis*. Alguns autores acreditam que a infestação por moscas do grupo pesquisado pode causar mortes dos ninhego ou abandono do ninho pelos pais. O presente estudo teve objetivo de detalhar o comportamento reprodutivo de *Thraupis sayaca*, acompanhando o desenvolvimento dos ninhegos na presença de larvas de *Philornis spp* causadoras de miíases subcutâneas. Os trabalhos foram realizados em um ninho com três ninhegos de *Thraupis sayaca* onde, durante o nosso monitoramento de campo, observou-se a presença de larvas de moscas nos mesmos. Os ninhegos foram pesados, medidos de dois em dois dias. As larvas presentes nos ninhegos eram contadas e anotadas em intervalos de três dias, observando-se o aumento e a diminuição de infestação das mesmas durante todo desenvolvimento do ninhegos. As larvas foram coletadas com um pinça cirúrgica e imediatamente colocadas em um recipiente de 20 cm de diâmetro e 15cm de altura, sendo este composto por um forragem seca de gramínea e tapado com uma tela entomológica. O ninho foi recolhido logo após o abandono pelos ninhegos, e as pupas encontradas em seu interior foram armazenadas em um recipiente com as mesmas características do anterior ate a emergência dos adultos. As larvas foram inicialmente observadas no sexto dia de vida dos ninhegos. Com idade de 15 dias registramos o maior grau de infestação do numero de larvas (35). Foram coletadas um total de 20 larvas dos ninhegos para serem identificadas. Durante os estudos realizados no ninho abandonado, conseguimos registrar em seu interior um total de 10 pupas. Assim das 20 larvas apenas 16 se tornaram adultos e das 10 pupas encontradas no interior do ninho 7 se tornaram adultos. No 17^o dia de vida os ninhegos pesavam até 60 g, o que representa quase o dobro do peso de um adulto da espécie. Não houve morte de ninhegos durante o estudo.

Palavras chave: *Thraupis sayaca*, *Philornis*, ninhegos.

5. PRESENÇA DE LARVAS DE *PHILORNIS SPP.* (DIPETRA: MUSCIDAE) EM NINHEGOS DE *TYRANNUS MELANCHOLICUS* (AVES: TYRANNIDAE) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Hermes R. Luz¹.; Ildemar Ferreira¹.; Pedro Ernesto C. Ventura².; Borja, G.E.M.³ e Couri, M.S.⁴

¹ IB/DBA/Zoologia/UFRRJ/ hermes@ufrj.br e ferreira@ufrj.br.; ³Museu nacional/UFRRJ.; ⁴ Departamento de parasitologia Animal/UFRRJ/Laboratório de entomologia.; ⁶ Museu Nacional/Departamento de entomologia/UFRRJ.

Muscidae (Diptera) são encontrados em todas as regiões biogeográficas do mundo. Na região Neotropical são conhecidos 87 gêneros e 796 espécies, sendo que *Philornis* é o único gênero obrigatoriamente associado a aves. O presente estudo registra a infestação de *Tyrannus melancholicus* por larvas de *Philornis* (Diptera: Muscidae). O ninho se encontrava na copa de um coqueiro de 2,5 m de altura a 7m de um lago artificial próximo ao Instituto de Biologia da UFRRJ. Os ninhos foram pesados, medidos e acompanhados até o fim da fase pós-embrionária. As larvas presentes nos ninhos eram contadas e anotadas em intervalos de 3 (três) dias. As coletas das larvas nos ninhos foram feitas com o auxílio de uma pinça cirúrgica, sendo imediatamente colocadas em um recipiente com as seguintes características: 20 cm de diâmetro e 15 cm de altura, sendo este composto por uma forragem seca de gramínea e tapado com uma tela entomológica. Após a emergência, os adultos foram fixados e levados ao Museu Nacional do Rio de Janeiro e para o Instituto Oswaldo Cruz para posterior identificação. O ninho foi recolhido logo após o abandono pelos ninhos, e as pupas encontradas em seu interior foram armazenadas em um recipiente com as mesmas características do anterior até a emergência dos adultos. As larvas foram inicialmente observadas quando o ninho estava no seu quarto dia de vida. Com a idade de 12 dias um dos ninhos apresentou um maior grau de infestação pelas larvas, chegando a um total de 29 larvas distribuídas nas seguintes regiões: cabeça, asas, e baixo dorso. Durante as visitas coletamos um total de 15 larvas dos ninhos para serem posteriormente identificadas e registradas. Nos estudos realizados com o ninho abandonado pudemos observar 13 pupas em seu interior. Não houve rejeição dos ninhos por parte dos pais em nenhum momento de nossos estudos. Mas o intenso parasitismo do ninhos por *Philornis* pode levar a rejeição pelos pais e até mesmo, em alguns casos, os ninhos podem chegar ao óbito.

Palavras chave: *Tyrannus melancholicus*, *Philornis*, ninhos.

6. HÁBITOS ALIMENTARES DE TRÊS ESPÉCIES DE ARDEÍDEOS (AVES) QUE HABITAM O LAGO DO PARQUE ECOLÓGICO HERMÓGENES LEITÃO FILHO EM CAMPINAS-SP

Eugênia Carolina Barioni¹ e Luiz Octavio Marcondes Machado²

¹Graduação em Ciências Biológicas - IB Unicamp, E-mail: eugeniabio03@yahoo.com.br, e023685@dac.unicamp.br ²Departamento de Zoologia, Unicamp, Campinas-SP, E-mail: loconde@unicamp.br

Egretta thula, *Casmerodius albus* e *Ardea cocoi* são aves paludícolas (Ardeidae) amplamente distribuídas por todo o Brasil e muito freqüentes em lagos urbanos. O objetivo deste estudo é analisar os métodos de forrageamento empregados por estas aves, bem como avaliar a profundidade deste forrageamento e sua relação com o comprimento das patas dos ardeídeos em questão, além de verificar a eficiência na captura dos alimentos. O trabalho foi realizado no período compreendido entre 25 de Abril e 15 de Junho de 2005, com visitas semanais, e no período da tarde, ao lago do Parque Ecológico Hermógenes Leitão Filho, um lago urbano. Cada vez que as aves foram observadas à procura de alimentos, eram registrados seu comportamento de predação, a profundidade de forrageamento e a taxa de sucesso nas investidas. As profundidades foram diferenciadas em: zero (sobre a praia do lago), pequena (apenas com os pés mergulhados na água), média (tarso-metatarsos mergulhados) e grande (tíbia mergulhada). Ao forragear, *Egretta thula* movimentava-se constantemente, correndo de um lado para outro. Foi observada em comportamento de predação por 40 vezes. Deste total, forrageou à profundidade zero por 17 vezes (42,5%), à pequena profundidade por 17 vezes (42,5%) e, finalmente, à média profundidade por apenas 6 vezes (15%), com tarso-metatarsos mergulhados, o que, para *E. thula*, significa cerca de 10,2 cm. *Casmerodius albus* assume um comportamento bastante diferente ao procurar alimento, movimentando-se muito lentamente, com a cabeça parada em espreita e o pescoço curvo. Foi observada por 3 vezes (6,8%) em média profundidade, o que significa aproximadamente 14,3 cm. Já em grande profundidade, cerca de 25,2 cm, esta garça foi vista por 41 vezes (93,2%). Por sua vez, *Ardea cocoi* assemelha-se à *C. albus* no comportamento de pesca e foi vista 2 vezes (11,8%) em zero profundidade e 15 vezes (88,2%) em grande, equivalente a 42,5 cm de profundidade. As taxas de sucesso no forrageamento para *E. thula*, *C. albus* e *A. cocoi* foram de 60,9% (25/40), 63,6% (28/44) e 58,8% (10/17), respectivamente.

Palavras chave: Ardeídeos, comportamento de predação, profundidade de forrageamento.

7. EVOLUÇÃO DE SINAIS VISUAIS EM PIPRÍDEOS DA TRIBO ILCURINII (*ILICURA-CORAPIPO*): INTERAÇÕES ENTRE PLUMAGEM, HABITAT, E NICHOS ECOLÓGICO

Marina Anciães

Curadoria de Aves, INPA, Manaus-AM. E-mail: marina.anciaes@gmail.com

A diversidade de aparência visual observada nos animais explica-se em grande parte pelos vários sinais usados em comunicação - para seleção de parceiros, camuflagem ou forrageamento. A seleção sexual por preferência de fêmeas leva a evolução de fenótipos exagerados em machos, sobretudo em espécies com comportamento de leque, o que sugere preferências arbitrárias em relação às características do habitat de uma espécie. A hipótese de “sensoriamento direcional”, por outro lado, prevê que a seleção natural associada à preferência de fêmeas leva à evolução de sinais conspícuos, e que diferenças em sinais entre espécies correspondem a diferenças entre seus habitats, favorecendo a detecção dos sinais pelas fêmeas. Assim, o nível de diferenciação ecológica observada entre espécies poderia influenciar a evolução de sinais, se os sistemas sensoriais permanecerem similares. Testo a hipótese do sensoriamento direcional entre cinco espécies de piprídeos da tribo Ilicurini (*Ilicura-Masiu-Corapipo*), avaliando a importância da diferenciação ecológica na evolução de sinais visuais neste grupo. Medidas da luz ambiental no habitat de cada espécie e da coloração de plumagem de indivíduos foram feitas com espectrofotômetros em campo e museus. Adicionalmente, o nicho ecológico de cada espécie foi modelado através de dados climáticos e topográficos de pontos de ocorrência conhecidos para cada táxon. Os resultados apoiam um papel do sensoriamento direcional na evolução de sinais visuais em cada população, havendo maior contraste de cor em todas as espécies, e de brilho em *C. gutturalis*, produzidos durante exibições de corte em comparação a outros horários. Entretanto, os valores de contraste de cor e as preferências de fêmeas em *Corapipo* indicam que, apesar da evolução da plumagem estar associada às diferenças de luz ambiental entre espécies, a seleção de fenótipos conspícuos não foi importante na evolução de plumagens neste clado. A importância do contraste de brilho na comunicação de pássaros florestais, porém, deve ser melhor investigada. Os dados indicam ainda que a seleção sexual promoveu diversificação de plumagens entre espécies que ocupam nichos ecológicos relativamente similares, os quais estão hierarquicamente associados às variações de luz no habitat de cada espécie.

Palavras chave: Pipridae, plumagem, seleção sexual, nicho ecológico.

Órgão Financiador: bolsa CAPES

8. COMPOSIÇÃO DE BANDOS MISTOS EM UMA ÁREA DE CAMPO RUPESTRE DO SUDESTE BRASILEIRO

Tadeu José Guerra ¹, Henrique Belfort Gomes ² e Frederico Innecco Garcia³

¹ Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, C.P.6109,13083-970, Campinas, SP.

² Pós-Graduação em Ecologia, conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, 30161-970, Belo Horizonte, MG, hbelfort@hotmail.com

³ Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, C.P. 70.910-900, Brasília, DF, fredinnecco@hotmail.com

Bandos mistos de aves são agregações formadas por espécies distintas, cuja coesão depende principalmente de respostas comportamentais dos componentes do grupo. As vantagens adaptativas de sua formação têm sido associadas principalmente à otimização da obtenção de alimentos e à diminuição dos riscos de predação. No Brasil, a composição de bandos mistos tem sido bem estudada principalmente na Mata Atlântica, com alguns estudos no Cerrado. Neste estudo relatamos observações ocasionais de bandos mistos em uma área de Campo Rupestre na Serra do Cipó, Minas Gerais. Registramos 16 bandos mistos entre janeiro de 2004 e dezembro de 2005. O número de espécies registradas por bando variou de três a nove, num total 16 espécies pertencentes a 9 famílias da ordem Passeriformes. *Poospiza cinera* (N = 10), *Pseudoleistes guirahuro* (N = 3), *Embernagra longicauda* (N = 1) e *Schistoclamis ruficapillus* (N = 1) e *Knipolegus nigerrimus* (N = 1) foram observadas atuando como espécies nucleares. Entre as espécies que participaram dos bandos destacamos *Asthenes luizae*, *Polistictus superciliaris* e *E. longicauda*, endêmicas dos topos de montanha do sudeste brasileiro, cujas biólogias permanecem pouco estudadas. *Poospiza cinera* é também uma espécie pouco conhecida, considerada vulnerável à extinção e que foi a principal espécie nuclear. Foi observada ao longo de todo o ano na área de estudo, sempre em pares e ocasionalmente em grupos de três indivíduos, se alimentando principalmente de insetos e eventualmente de frutos. Este estudo é apenas um primeiro relato sobre a composição de bandos mistos nos Campos Rupestres, mais estudos são necessários para compreender sua estrutura, dinâmica e sazonalidade.

Palavras-chave: Serra do Cipo, *Poospiza cinera* espécie nuclear

Órgão financiador: Bolsa CNPq e IdeaWild a TJG e HBG. Bolsa do convênio CI/UnB a FIG.

9. AVIFAUNA FRUGÍVORA DE *MICONIA ALBICANS* (MELASTOMATACEAE)

Pietro Kiyoshi Maruyama Mendonça¹ e Celine Melo¹

¹Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: pietrokiyoshi@yahoo.com.br

A dispersão consiste numa interação mutualística em que os animais dispersam as sementes em troca das estruturas nutritivas associadas a elas, sendo importante na manutenção e restabelecimento de formações vegetais. O objetivo desse estudo foi caracterizar a avifauna frugívora associada à espécie pioneira *Miconia albicans* (Melastomataceae), que pode agir como agente dispersor de sementes. O estudo foi realizado na reserva particular do Clube de Caça e Pesca Itororó de Uberlândia (CCPIU) – MG, uma formação vegetal secundária, durante a época de frutificação da planta. Foram realizadas 30 horas de observação distribuídas no período de 05:30 às 18:00, entre os meses de novembro de 2005 e janeiro de 2006. Foram registradas 94 visitas de 17 espécies de aves. A família Fringillidae (sub-família Emberezinae) foi a mais representativa com sete espécies e com maior número de visitas (55,3% das visitas registradas, n=51). As espécies que mais visitaram foram: *Volatinia jacarina* (31,9%; n=30), *Elaenia* sp (11,7%; n=11) e *Thraupis palmarum* (11,7%, n=11). A principal tática de forrageamento utilizada pelos visitantes foi poleiro (93,6%; n=88 visitas). Das 17 espécies visitantes apenas a *Volatinia jacarina*, não consumiu o fruto inteiro. Como *Miconia albicans* apresenta sementes minúsculas (24 sementes por fruto em média, n=30frutos), torna qualquer espécie que se alimente de seus frutos um provável dispersor, mesmo que não os consuma inteiros. Apesar de não ter sido possível a observação de sua alimentação, *Penelope supercilialis* foi incluída na lista da avifauna associada, pois foi possível a coleta de suas fezes e a identificação nestas, de sementes da *Miconia albicans*. Neste estudo também foi levada em conta a distribuição horária das visitas das aves, sendo que nos intervalos horários entre 07:00–09:00, os frugívoros apresentaram as maiores atividades de visitação e consumo de frutos nas plantas (3,33 visitas/hora).

Palavras chaves: dispersão, frugivoria, *Miconia albicans*.

Órgão financiador: Universidade Federal de Uberlândia

10. AVIFAUNA FRUGÍVORA DE *MICONIA FALAX* (MELASTOMATACEAE)

Pietro Kiyoshi Maruyama Mendonça¹ e Celine de Melo¹

¹Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, E-mail: pietrokiyoshi@yahoo.com.br

Muitas plantas dependem de vetores bióticos para a dispersão de sementes, de maneira que seus descendentes possam se estabelecer com sucesso. Os animais são atraídos pelas estruturas nutritivas, frutos, e quando se alimentam destes acabam por dispersar as sementes. Entre os vetores bióticos de dispersão as aves constituem um grupo de grande importância. O objetivo desse estudo foi caracterizar a avifauna frugívora associada à espécie arbustiva *Miconia falax* (Melastomataceae), que pode agir como agente dispersor de sementes. A *Miconia falax* oferece frutos tipicamente ornitocóricos de coloração roxa, com em média 30 pequenas sementes, e a maturação de seus frutos ocorre na estação chuvosa. O estudo foi realizado durante a época de frutificação da planta, entre novembro de 2005 e fevereiro de 2006, na reserva particular do Clube de Caça e Pesca Itororó de Uberlândia (CCPIU) – MG, uma formação vegetal secundária. Foram realizadas 30 horas de observação distribuídas no período de 05:00 às 17:00, foram registradas 60 visitas por 14 espécies, sendo a família Tyrannidae, com 5 espécies, a família mais representativa. A família com maior número de visitas também foi a Tyrannidae, com 65% das visitas registradas (n=39), apresentando *Elaenia flavogaster* como principal espécie visitante (n=22, 36,7% das visitas registradas). A principal tática de forrageamento utilizada pelos visitantes foi poleiro (63, 3%; n=38 visitas). Para todas as 14 espécies visitantes foi observado o consumo do fruto inteiro com exceção de *Volatinia jacarina* (Fringillidae, Emberezinae), que consumia partículas dos frutos. Foi registrada a visita de apenas um frugívoro de grande porte, *Penelope superciliares* (Cracidae), que foram observados dois indivíduos consumindo os frutos ao mesmo tempo, possivelmente tratava-se de um casal. Neste estudo também foi levada em conta a distribuição horária da atividade das aves visitantes, sendo o período de 07:00 – 08:00 o intervalo de horário que apresentou maior atividade de visitantes frugívoros (com 2,6 visitas por hora).

Palavras chaves: *Miconia falax*, ornitocoria, dispersão.

Órgão financiador: Universidade Federal de Uberlândia

11. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE *SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS* RADDI E *MICHELIA CHAMPACA* LINN. COMO ÁRVORES ATRATIVAS PARA A AVIFAUNA NO PARQUE DO IBIRAPUERA

Ricardo Rodrigues Neves Pennino¹ e Linda Lacerda da Silva²

¹Estudante de Biologia (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

ricardopennino@yahoo.com.br ²Bióloga Divisão Técnica de Medicina

Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre-DEPAVE-3

lindlacerda@yahoo.com.br

Em áreas antrópicas plantas exóticas podem servir como alimento já que a disponibilidade de frutos silvestres é baixa. Neste sentido este trabalho teve como objetivos verificar se *Schinus terebinthifolius*, Raddi (aroeira-mansa) e *Michelia Champaca*, Linn. (magnólia) atuam como núcleos de atração da avifauna na área estudada e comparar o potencial de atração entre as duas espécies. O estudo foi realizado no Parque Ibirapuera, São Paulo, uma área totalmente antropizada, utilizando-se o método árvore focal para identificar as espécies de aves que consumiram frutos/diásporos das duas espécies vegetais. As observações foram feitas entre os dias 23 de fevereiro e 7 de abril nos períodos da manhã e da tarde com um total de trinta horas em cada árvore focal divididas em unidades amostrais de uma hora. Para calcular a frequência das espécies atraídas foi utilizado o índice de Lindsdale, para a diversidade de espécies Shannon-Wiener e equabilidade, e para similaridade entre as espécies nas árvores focais foi utilizado o índice de Sorensen. Foram identificadas 6 espécies em *S. terebinthifolius* e 15 em *M. champaca*. *Turdus rufiventris* foi o principal consumidor em ambas as espécies com 46,67% de frequência em *S. terebinthifolius* e 100% em *M. champaca*. O índice de similaridade foi de 0,57 sendo que as 6 espécies consumidoras de aroeira mansa também consumiram sementes de magnólia e essas espécies são onívoras, com exceção de *Serpophaga subscristata* que é considerada insetívora pela literatura consultada. O índice de Shannon-Wiener mostrou que a planta exótica atraiu mais espécies (2,13) do que a nativa (1,37), mas os valores da equabilidade das duas espécies foram próximos: 0,77 para aroeira e 0,79 para magnólia mostrando que a maioria das espécies de aves manteve um equilíbrio quanto ao número de visitas. Todos os visitantes consumiram diásporos de ambas as espécies vegetais. As duas espécies se mostraram núcleos atrativos à avifauna, mas a espécie exótica apresentou um maior potencial de atração, servindo como importante fonte de alimento na área estudada.

Palavras chave: atração da avifauna, área antrópica, método árvore focal

Órgão financiador: Prefeitura do Município de São Paulo

12. UTILIZAÇÃO DE *PHAETHORNIS PRETREI* (LESSON & DELATTRE, 1839) (TROCHILIDAE) COMO VETOR DE PÓLEN PELA RUBIÁCEA *AUGUSTA LONGIFOLIA* (SPRENG.) REHDER, NA SERRA DO BASTIÃO, CHAPADA DIAMANTINA, BA.

Caio Graco Machado^{1,2}, Cristiane Estrêla Campodonio Nunes^{1,3}, Maria da Conceição Borges Gomes^{1,4}, Aline Góes Coelho^{1,5}, Morgânia Bezerra Machado^{1,6} e Jamerson de Jesus Almeida^{1,7}

¹Laboratório de Ornitologia e Mastozoologia, LABIO, DCBio, Universidade Estadual de Feira de Santana, km 03, BR116, Feira de Santana, BA. 44031-460. E-mails: ²graco@uefs.br, ³cecampodonio@hotmail.com, ⁴concebio@hotmail.com, ⁵alinegcoelho@yahoo.com, ⁶modabio@hotmail.com, ⁷jamerson_almeida@yahoo.com.br

Augusta longifolia é uma rubiácea arbustiva, lenhosa, de pequeno porte e que se desenvolve nas margens e em meio a pedras emersas de riachos, ocorrendo nos estados de GO, DF, MA, MT, MS, MG, TO e BA. Na Bahia, floresce de novembro a fevereiro. Suas flores são tipicamente ornitófilas, sendo tubulares, vermelhas, de antese diurna, com concentração de néctar em torno de 20%. Objetivando determinar seus visitantes florais, foram feitas, no mês de dezembro de 2005, observações focais de três indivíduos floridos (cada um com uma única flor) em um rio (887m; 24L0218605; UTM8545824) na Fazenda Casquilho, localizada na Serra do Bastião, Mucugê, na Chapada Diamantina, BA. O relevo é acidentado e a vegetação local é a caatinga arbórea. Cada indivíduo foi monitorado durante 11 horas, das 06:30 às 17:30 h, totalizando, 33 horas de observação focal. Foram registradas 24 visitas às flores de *A. longifolia*, feitas apenas por *Phaethornis pretrei*. Em oito sessões de visitas, visitou igualmente todas as flores monitoradas. As visitas ocorreram ao longo de todo o dia, com maior frequência no início da manhã (06 às 08 horas) e início da tarde (14 às 16 horas). *Phaethornis pretrei* adejou diante das flores e as visitou de forma legítima, tocando suas partes férteis com o bico e fronte; apresentou comportamento de forrageio típico das espécies de sua subfamília (Phaethornitinae), ou seja, do tipo “rota de captura”, não defendendo território próximo ao recurso. A ocorrência isolada (não agregada) com baixa densidade populacional de *A. longifolia* e sua flor de tubo longo, por sua vez, é característica de plantas que utilizam fetornitíneos como vetores de pólen, o que corrobora a idéia de que esta espécie de beija-flor seja seu polinizador efetivo.

Palavras-chave: *Phaethornis pretrei*, *Augusta longifolia*, Chapada Diamantina.
Apoio: CNPq (C.G.M.: processo 474217/2004-3 e M.B.M.: bolsista PIBIC/UEFS), FAPESB (A.G.C: bolsista IC/FAPESB), Prefeitura Municipal de Mucugê e a UEFS.

13. ASPECTOS ECOLÓGICOS DE CORUJAS-BURAQUEIRAS (*ATHENE CUNICULARIA*) NA RESTINGA E ZONA URBANA DO NOROESTE FLUMINENSE-RJ

Carlos Leandro de Oliveira Cordeiro¹, Carlos Ramón Ruiz-Miranda² e Giane Chaves Kristosch³

¹PG em Ecologia, INPA, Manaus-AM; E-mail: carleandro@pop.com.br

²Laboratório de Ciências Ambientais, UENF, Campos dos Goytacazes-RJ; E-mail: cruz@uenf.br ³Universidade Salgado de Oliveira, Campos dos Goytacazes-RJ; E-mail: gianeck@uenf.br

A coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) é uma espécie de ampla distribuição que ocupa áreas com ou sem perturbação antrópica. Na região nordeste do Rio de Janeiro esta espécie é comum em campos e restingas e está presente no *campus* da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Campos dos Goytacazes e na restinga de Iquipari, município de São João da Barra. Este trabalho compara aspectos da história natural dessa espécie em locais com diferentes graus de perturbação antrópica. No ano de 2004 foram coletados dados quinzenais sobre egragópilos, distância de fuga, distribuição dos ninhos e reprodução de oito casais de corujas-buraqueiras, três na restinga de Iquipari e cinco no *campus* da UENF. As corujas em ambos locais consumiram principalmente insetos (~50%) e vertebrados (37-38%), sendo que na restinga foram consumidos siris na estação chuvosa (9,68%). Na restinga, os animais apresentaram valores altos de distância de fuga (média=43,d.p.=27), dois casais utilizaram ninhos satélites e mostraram sazonalidade reprodutiva. Por outro lado, as corujas da UENF apresentaram baixas distâncias de fuga (média=10,d.p.=6), e apenas um casal apresentou ninhos satélites, com ausência de sazonalidade reprodutiva. As corujas da restinga provavelmente consumiram nutrientes essenciais na estação reprodutiva fornecido pelos siris e lagartos ingeridos, enquanto as corujas da UENF dependem dos itens vertebrados (roedores e lagartos) como fonte de cálcio, sendo os artrópodes importantes para dieta na estação seca. As corujas da restinga se mostraram menos habituadas à presença humana. A disponibilidade de território, a compactação do solo e a presença de predadores podem ter influenciado nos diferentes padrões de distribuição e utilização de ninhos nas duas áreas. A sazonalidade de reprodução na restinga pode estar relacionada à disponibilidade de alimentos, dependendo da flutuação populacional dos lagartos, e possivelmente a flutuação dos itens vertebrados no *campus* da UENF não tenha influenciado a sazonalidade e comportamento reprodutivo das corujas. O trabalho mostrou que a influência humana afeta alguns aspectos da história de vida, sendo um fator importante na modelagem do comportamento e reprodução das corujas-buraqueiras.

Palavras chave: *Athene cunicularia*, reprodução, alimentação

Órgão financiador: PIBIC CNPq/UENF

14. ATRAÇÃO DE AVES POR *FICUS ELASTICA* ROXB. E *FICUS MICROCARPA* L. EM AMBIENTE URBANO.

Marina Somenzari¹, Linda Lacerda da Silva² e Rosanna G. Q. Benesi³

¹Bióloga, Universidade Presbiteriana Mackenzie, E-mail:masomenzari@yahoo.com.br, ²Bióloga, ³Médica Veterinária, Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre – DEPAVE-3, SVMA/PMSP Email:lindlacerda@yahoo.com.br; roquabe@yahoo.com.br

O gênero *Ficus* tem uma importante participação na alimentação das aves quando outros recursos são escassos, principalmente em ambiente urbano. Este estudo foi realizado no Parque Ibirapuera, avaliando e comparando o potencial de atração de aves consumidoras e visitantes de *Ficus elastica* e *Ficus microcarpa*. A coleta de dados foi realizada de 03 de janeiro a 13 de fevereiro de 2006, durante a floração e a frutificação das figueiras respectivamente, sendo realizadas 30 horas de observação focal durante os períodos da manhã e final da tarde. Os parâmetros utilizados foram: o índice de Jaccard calculado para as espécies consumidoras; e para cada espécie observada o porcentual de consumo dos recursos vegetais e o índice de Lindsdale. No total, foram observadas 20 espécies de aves em *Ficus microcarpa*, sendo 10 consumidoras e 12 espécies em *Ficus elastica*, sendo 9 consumidoras. Foram consideradas como grandes consumidoras de ambas as figueiras, com porcentual de consumo superior a 75%, *Turdus rufiventris*, *Pitangus sulphuratus*, *Turdus leucomelas* e *Thraupis sayaca*. *Celeus flavescens* foi considerado grande consumidor apenas para *Ficus microcarpa* e *Thraupis palmarum* para *Ficus elastica*. Segundo o índice de Lindsdale, as espécies com maior frequência coincidiram com as grandes consumidoras, com exceção de *Brotogeris tirica* que em *Ficus microcarpa*, apesar da alta frequência (75%) apresentou baixa taxa de consumo (55,6%). O índice de Jaccard foi de 46,15%, sendo 4 espécies exclusivas de *Ficus microcarpa* e 2 de *Ficus elastica*. Dessa forma, os dados obtidos demonstraram com relação à atração de aves para consumo de seus recursos vegetais, que ambas as figueiras apresentaram equivalente capacidade atrativa e no que diz respeito a espécies visitantes, *Ficus microcarpa* apresentou maior atração.

Palavras-chave: Avifauna urbana; *Ficus elastica*; *Ficus microcarpa*.

15. DETECÇÃO DE RETROVÍRUS E PARAMIXOVÍRUS EM FRAGMENTOS DE ÓRGÃOS DE SABIÁS (*TURDUS LEUCOMELAS* E *TURDUS RUFIVENTRIS*)

¹Marcia Helena Braga Catroxo; ¹Ana M. Cristina R.P.F. Martins; ¹Romeu Macruz; ¹Tatiana Pongiluppi; ²Selma Petrella, ¹Célia Puerta Gabriel.

¹Instituto Biológico de São Paulo, SP, catroxo@biologico.sp.gov.br, ²Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, sptrella@ial.sp.gov.br.

As aves silvestres atuam como potenciais disseminadores de doenças entre as aves comerciais e domésticas, ocasionando perdas econômicas significativas. Dentre os retrovírus que acometem as aves, o mais comum é o agente da leucose linfóide, doença que já foi diagnosticada em muitas ordens da classe aves. A leucose linfóide é um distúrbio neoplásico do tecido hematopoiético caracterizado por proliferação anormal dos linfócitos B, pelo fato do vírus inserir um oncogene no material genético das células da série linfocítica. Os paramixovírus são responsáveis pela Doença de Newcastle, caracterizada por diarreia, distúrbios respiratórios, circulatórios, e do SNC. Um sabiá-branco e um sabiá-laranjeira foram encontrados mortos em área arborizada, no bairro Vila Mariana, São Paulo, SP, os quais foram enviados aos Laboratórios de Microscopia Eletrônica e Anatomia Patológica, do Instituto Biológico de São Paulo para pesquisa de agentes virais. O exame histopatológico do sabiá laranjeira revelou acentuadas lesões de pneumonia intersticial mononuclear, glomerulonefrite linfocitária (típicas de leucose linfóide), adenocarcinoma da camada granulosa ovariana com proliferação de células mononucleares e no tecido neoplásico, acentuado fibroma e infiltração de células inflamatórias. No sabiá branco identificou-se enterite linfocitária, acentuada congestão e focos de células linfocitárias nos brônquios e epicardite linfocitária. Fragmentos de órgãos diversos foram processados pela técnica de contrastação negativa para Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET). Ao MET foi observada nas amostras examinadas, a presença simultânea de retrovírus e paramixovírus. As partículas de retrovírus de 80-145 nm de diâmetro apresentavam-se esféricas, com envelope característico contendo projeções de 9 nm de diâmetro. As partículas de paramixovírus de 120 a 190 nm de diâmetro exibiam envelope coberto por espículas com nucleocápside característica em forma de “espinha de peixe”, medindo entre 15 e 20 nm de diâmetro, com intervalo entre as serrações de 5 nm de diâmetro. Este trabalho nos permite concluir que a técnica de contrastação negativa é extremamente útil para revelar infecções mistas e caracterizar a morfologia viral em amostras aviárias.

Palavras chave: *Turdus leucomelas*, *Turdus rufiventris*, vírus.

16. REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DO SABIÁ-CICA *TRICLARIA MALACHITACEA* NO VALE DO ITAJAÍ - SANTA CATARINA

Adrian Eisen Rupp¹, Glauco Ubiratan Kohler¹, Tiago João Cadorin¹, Carlos Alberto Borchardt Junior², Cláudia Sabine Brandt² e Carlos Eduardo Zimmermann²

¹Acadêmicos de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, E-mail: eisenrupp@yahoo.com.br ² Instituto de Pesquisas Ambientais, Universidade Regional de Blumenau, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, E-mail: cezimmer@furb.br.

O Sabiá-cica *Triclaria malachitacea* é um Psittacidae endêmico da Floresta Atlântica, encontrado do sul da Bahia até o nordeste do Rio Grande do Sul, principalmente na Floresta Ombrófila Densa. Embora já tenha sido registrada em altitudes inferiores a 100 m a.n.m, sua ocorrência predomina em altitudes que variam de 300 a 1000 m a.n.m. Esta espécie é muito sensível à fragmentação florestal e atualmente consta como espécie NT (quase ameaçada) segundo critérios do IUCN. Na lista de animais ameaçados dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul consta como Vulnerável. Até 1996 em Santa Catarina era conhecida de apenas seis localidades, com predominância de registros históricos para o Vale do Itajaí e região nordeste do Estado. Através deste trabalho, buscamos esclarecer os registros da espécie na região, bem como analisar a sua distribuição no Vale do Itajaí. Obtivemos um registro para o Parque Botânico Morro do Baú em 1999, com observações de atividades de nidificação, sendo novamente constatada em novembro de 2005 na mesma cavidade arbórea. Em março de 2005 um exemplar foi encontrado morto na beira da estrada no interior do município de Gaspar, com a pele depositada na coleção científica da Universidade Regional de Blumenau sob a identificação Furb-10680. Além destes registros, a espécie foi registrada pela vocalização na RPPN Chácara Edith, no município de Brusque e também no município de Guabiruba. Além destes, existem três registros recentes já publicados, um para o município de Vitor Meireles em agosto de 2003, um registro para o atual Parque Nacional da Serra do Itajaí e outro na RPPN Bugerkopf, no município de Blumenau, ambos de 2004. Analisando estes registros verifica-se que a espécie é mais frequente na Floresta Ombrófila Densa, em áreas onde a vegetação encontra-se preservada, principalmente em unidades de conservação, destacando a importância destas para a preservação de *Triclaria malachitacea* no Vale do Itajaí.

Palavras chave: *Triclaria malachitacea*, Distribuição, Vale do Itajaí.

Órgãos financiadores: Instituto de Pesquisas Ambientais - FURB.

17. FRUGIVORIA POR AVES EM *FICUS INSIPIDA* WILLD. (MORACEAE) NUMA MATA DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL.

Jefferson Torres Martins¹; César Jaeger Drehmer² e Rafael Antunes Dias³

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: jeffmartins@brturbo.com.br. ²Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: cjaeger@terra.com.br. ³Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, E-mail: radias.sul@terra.com.br.

A dispersão de sementes por aves é de grande importância ecológica nos diferentes habitats, além disso, ajuda na regeneração das florestas. Dessa forma, a frugivoria e a dispersão de sementes são processos essenciais para as populações de plantas, assim como para as aves. O objetivo do presente trabalho, realizado na mata de restinga do Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (31°48'58" S, 52°25'55" W; 13 m a.s.n.m.), Capão do Leão/RS, foi identificar as espécies de aves que se alimentam das infrutescências de *Ficus insipida*. O Horto Botânico compreende uma área de 12 hectares e encontra-se próximo a outros fragmentos de menor tamanho. O trabalho, compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2005, teve um período amostral de 25 horas e analisou-se um indivíduo durante seu período de frutificação. Foi utilizado o método de observação focal, que consiste em permanecer próximo a planta com frutos, registrando as aves que dela se alimentam. Quando a árvore foi concomitantemente visitada por um grupo de indivíduos, de mesma espécie ou não, o número de diásporos consumidos e o tempo de permanência sobre a planta foram registrados apenas para um indivíduo conforme a proximidade e grau de visualização. Sete espécies da ordem Passeriformes foram observadas em 202 visitas. As frequências de visitas foram: *Turdus rufiventris* (34,16%); *Turdus amaurochalinus* (18,81%); *Parula pitiayumi* (14,85%); *Pitangus sulphuratus* (13,86%); *Turdus albicollis* (8,42%); *Stephanophorus diadematus* (7,92%) e *Phylloscartes ventralis* (1,98%). Os maiores consumidores de frutos por visita, foram *P. ventralis* ($3,75 \pm 0,95$), que consumia apenas a polpa dos frutos, e *T. albicollis* ($3,05 \pm 1,19$), que ora consumia o propágulo inteiro e ora apenas sua polpa. As aves com menor período de permanência, em segundos, foram *P. sulphuratus* ($57,67 \pm 39,35$) e *T. rufiventris* ($71,11 \pm 27,49$). O gênero *Turdus* apresentou uma alta frequência de visita à planta (61,39%), demonstrando a importância do gênero na frugivoria de *Ficus*. É possível afirmar que *P. sulphuratus* é um potencial dispersor entre as aves que visitaram a planta, seguido por *T. rufiventris*. A alta frequência de visitas sugere que os frutos de *F. insipida* sejam um importante recurso alimentar em matas de restinga da região.

Palavras chave: Dispersão, recurso alimentar, Bioma Pampa.

18. ESTUDO ULTRAESTRUTURAL DE PARAMIXOVÍRUS EM FRAGMENTOS DE ÓRGÃOS DE NINHEGO DE SABIÁ LARANJEIRA (*TURDUS RUFIVENTRIS*)

¹Tatiana Pongiluppi; ¹Marcia Helena Braga Catroxo; ²Selma Petrella; ¹Debora Lopes; ¹Ricardo Corralo

¹Laboratório de Microscopia Eletrônica, Instituto Biológico de São Paulo, SP, tati_pong@yahoo.com.br ²Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, spetrella@ial.sp.gov.br.

As paramixoviroses tem sido bem relatadas em vertebrados e quase que exclusivamente em mamíferos e aves. São classificados nove tipos de paramixovírus aviários (PMV 1-9), no gênero *Rubulavírus*, que pertence à sub família *Paramixovirinae*. Dentre eles o de maior importância é o PMV-1, o agente etiológico da Doença de New Castle, que já foi relatada em aproximadamente 241 espécies de aves. Os paramixovírus possuem genoma RNA de fita simples, de sentido negativo, são pleomórficos e contém envoltório lipoprotéico, às vezes filamentosos. A doença de New Castle é marcada por distúrbios circulatórios, respiratórios, diarreia e, em casos mais graves, atua no SNC. A transmissão dos paramixovírus ocorre de forma horizontal, através da via aerógena. No caso da doença de New Castle, entretanto, a transmissão pode ser transovariana, podendo os filhotes serem infectados através de ovos que contenham o vírus. Os anticorpos da mãe são transferidos aos ninhegos através do saco vitelino e estes conferem proteção nas 3 ou 4 primeiras semanas. O sabiá laranjeira é uma ave comumente encontrada em locais urbanizados, sendo sua dieta composta por artrópodes, minhocas e frutos carnosos. Distribui-se no Paraguai, Bolívia, Argentina, Uruguai, no Brasil central e oriental (Goiás e Mato Grosso, Minas Gerais e do Maranhão ao Rio Grande do Sul). Um ninhego de sabiá laranjeira foi encontrado morto no bairro Moema, município de São Paulo/SP, o qual foi encaminhado ao Laboratório de Microscopia Eletrônica do Instituto Biológico de São Paulo. Durante a necrópsia, puderam ser observadas as seguintes alterações: intestinos e moela dilatados e intestinos e fígado hemorrágicos. Os fragmentos dos órgãos citados acima foram processados pela técnica de contrastação negativa e examinados ao microscópio eletrônico de transmissão (MET). Em análise ao MET foram visualizadas, em grande número, partículas de paramixovírus, medindo entre 120-350 nm de diâmetro. Estas se apresentaram pleomórficas, envelopadas e de cápside helicoidal em forma de “espinha de peixe”. As nucleocápsides mediam 12 nm de diâmetro e o intervalo das serrações 6 nm de diâmetro. Este trabalho revela que a técnica de contrastação negativa pode ser empregada como um rápido método de diagnóstico de viroses aviárias.

Palavras chave: *Turdus rufiventris*, paramixovírus, microscopia eletrônica.

19. *PITANGUS SULPHURATUS* (AVES: TYRANNIDAE) COMO POTENCIAL DISPERSOR DE SEMENTES DE *FICUS INSIPIDA* (MORACEAE) NUMA MATA DE RESTINGA NO SUL DO BRASIL.

Jefferson Torres Martins¹; César Jaeger Drehmer² e Rafael Antunes Dias³

¹Discente do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: jeffmartins@brturbo.com.br. ²Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pelotas, E-mail: cjaeger@terra.com.br. ³Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, E-mail: radias.sul@terra.com.br.

No Brasil, *Pitangus sulphuratus* é uma das aves mais conhecidas, pois habita os campos, as matas e as cidades. São conhecidos por se alimentar predominantemente de artrópodes, porém, estudos mostram que essa espécie é onívora e apresenta ainda um caráter oportunista. Este estudo teve por objetivo identificar a potencialidade dessa ave na dispersão de sementes de *Ficus insipida*. A pesquisa foi realizada no Horto Botânico Irmão Teodoro Luis (31°48'58" S, 52°25'55" W; 13 m a.s.n.m.), Capão do Leão/RS. O Horto Botânico é um fragmento de mata de restinga e compreende uma área de 12 hectares. O trabalho, compreendido entre os meses de agosto e setembro de 2005, teve um período amostral de 25 horas e analisou-se um indivíduo durante seu período de frutificação. Foi utilizado o método de observação focal, que consiste em permanecer próximo a planta com frutos, registrando as aves que dela se alimentam. Vários indivíduos de *P. sulphuratus* consumiram um total de 58 frutos, 11,48% do total de frutos consumidos, em 28 visitas a planta com uma porcentagem de visitação de 13,86% entre todas as aves das quais dela se alimentaram. A ave consumiu $2,07 \pm 0,93$ diásporos por visita à planta, com um tempo de permanência médio, em segundos, de $57,67 \pm 39,35$. Dessa maneira, a ave possui a menor permanência entre todas as aves que consumiram os diásporos de *F. insipida* no período em que as análises foram feitas. Como comportamento de captura de frutos, o *P. sulphuratus*, recolhe por *stalling*, onde a ave realiza uma investida direta ao fruto sem pairar em frente a ele, numa porcentagem de 37,86%. Esse tipo de comportamento garante uma baixa taxa de permanência na planta, facilitando a dispersão de sementes longe da planta mãe. Mesmo o número de frutos consumidos por visita não sendo muito alto, o tempo de permanência na planta é pequeno. Devido ao comportamento de captura de frutos e ao tempo de permanência, podemos afirmar que *P. sulphuratus* possui o maior potencial para dispersar sementes de *F. insipida*, dentre as aves observadas nesse experimento, pois ao defecar ou regurgitar as sementes longe da planta mãe, aumenta consideravelmente as chances de sobrevivência da semente.

Palavras chave: Frugivoria, *Pitangus sulphuratus*, Bioma Pampa.

20. INVESTIGAÇÃO DE DANO CELULAR EM *ATHENE CUNICULARIA* (AVES: STRIGIDAE) EM DUAS ÁREAS DISTINTAS.

Autores: Vanessa Oliveira Britto¹, Maximiano Pinheiro Cirne², Maria da Graça Martino Roth³, Luciana Siqueira Silveira dos Santos⁴, Geraldo Mastrantonio⁵, Paulo Roberto Silveira dos Santos⁶.

^{1,2,5} Laboratório de Ornitologia, ^{1,3} Laboratório de Genética, UCPEL, E-mail: vanessabritto@terra.com.br, ⁴ UFPEL e ⁶ Marinha do Brasil.

Atualmente a preservação do meio ambiente e a prevenção dos efeitos danosos causados pelo seu uso não apropriado são algumas das crescentes preocupações no mundo. Uma maneira de se estudar os efeitos em uma população é conduzir estudos de monitoramento utilizando parâmetros biológicos pertinentes, como o ensaio de micronúcleo que identifica danos no DNA e/ou nos cromossomos (freqüentemente usado para estudar efeitos mutagênicos e avaliar danos causados em qualquer tipo de célula). Neste contexto, a coruja buraqueira (*Athene cunicularia*) é uma ave extremamente territorialista que é encontrada tanto em ambientes naturais quanto antropizados, fatores que a tornam um potencial bioindicador de poluição ambiental. Com o objetivo de avaliar os danos celulares causados pela poluição ambiental nesta espécie, 12 indivíduos foram capturados (seis aves oriundas da Ilha do Terraplano do Leste no município de Rio Grande, e seis aves oriundas da Praia do Laranjal município de Pelotas) para que fossem realizados os procedimentos de biometria e coleta de sangue. O sangue coletado da artéria braquial foi fixado com metanol e corado com Giemsa (pH 6,8). A análise dos resultados demonstrou que todos os espécimes analisados apresentavam anomalias celulares como: células com micronúcleos, células em apoptose, células com núcleos ligados, células com brotos nucleares e células binucleadas. No entanto, ao comparar as diferentes áreas, foi possível detectar uma maior quantidade de micronúcleos nas corujas da Ilha do Terraplano do Leste, achado este que sugere uma maior influência de contaminantes ambientais nos indivíduos provenientes da área mais antropizada. Este fato nos indica a necessidade de melhor utilização dos ambientes naturais e conseqüentemente procurar medidas mitigadoras que visem minimizar a ação dos agentes genotóxicos que podem interferir severamente na sobrevivência das espécies mais suscetíveis aos mesmos.

Palavra-chave: *Athene cunicularia*, ensaio do micronúcleo, genotoxicidade.

Órgão financiador: UCPEL

21. ANATOMIA DAS SIRINGES DE *AUTOMOLUS* spp. (passeriformes: FURNARIIDAE)

Patrícia Alexandre Formozo^{1,2}, Luiz Pedreira Gonzaga¹, Marcos André Raposo²

1-Lab. Ornitologia, IB, UFRJ, 21944-970

2-Lab. de Ornitologia, Deptº de Vertebrados, Museu Nacional, 20940-040

E-mail:patriciaalexandre@yahoo.com.br

A descrição das siringes de *Automolus* spp. integra um trabalho mais amplo com enfoque na anatomia das siringes dos Furnariidae como um todo. A siringe tem sido muito utilizada em estudos de sistemática, por permitir o quase imediato estabelecimento de homologias primárias. Nesta análise foram apresentados os resultados referentes às 4 espécies do gênero *Automolus* analisadas, obtidas das coleções de museus brasileiros: *A. rufipileatus* (2 espécimes), *A. infuscatus* (1 espécime), *A. ochrolaemus* (2 espécimes) e *A. leucophthalmus* (2 espécimes). As siringes foram retiradas através de uma abertura feita no saco aéreo interclavicular. Foram padronizadas a nomenclatura e a contagem dos elementos da siringe. As siringes foram desenhadas e analisadas comparativamente. O Músculo Traqueolateral apresentou-se com menos de 45º nas 4 espécies, tendo ponto de inserção de A9, A10, A11 ou A12. Esse tipo de inserção é esperado para os Philydorinae. O Músculo Esternotraqueal fixa-se ao Processo Vocal de A7, A8 ou A9 a A11 ou A12. O Músculo Vocal Ventral fixa-se de A2 a A11 em *A. rufipileatus* e *A. infuscatus*, em *A. ochrolaemus* de A1 a A12 e em *A. leucophthalmus* de A2 a A11. O Músculo Vocal Dorsal fixa-se de A3 a A11 em *A. rufipileatus*, de B1 a A12 em *A. ochrolaemus*, de A4 a A12 em *A. infuscatus* e de B1 a A11 em *A. leucophthalmus*. O Processo Vocal estende-se de B1 a A11 em *A. rufipileatus* e *A. ochrolaemus* e de B1 a A10 em *A. infuscatus* e *A. leucophthalmus*. A extremidade cranial dessa estrutura apresenta-se bastante afilada. Alguns anéis fundem-se num Tímpano, que pode variar de 2 a 3 anéis. A Membrana Traqueal possui limite caudal em A2 ou A3, variando seu limite cranial. A1 encontra-se incompleto em todas as espécies; A2 é completo ventral e dorsalmente em *A. infuscatus*, e ventralmente nos demais. A extensão do Músculo Vocal Dorsal pode variar intraespecificamente, servindo para distinguir as espécies do gênero. O número de elementos do tímpano é o geralmente encontrado nos Philydorinae.

Palavras-chave: siringe, *Automolus*, Furnariidae

Órgãos Financiadores: Capes, Faperj

22. ANATOMIA DAS SIRINGES DE *SCLERURUS* spp. (Passeriformes: FURNARIIDAE)

Patrícia Alexandre Formozo^{1,2}, Luiz Pedreira Gonzaga¹, Marcos André Raposo²
1-Lab. Ornitologia, IB, UFRJ, 21944-970
2-Lab. de Ornitologia, Deptº de Vertebrados, Museu Nacional, 20940-040
E-mail: patriciaalexandre@yahoo.com.br

Essa análise é componente de um trabalho com enfoque na anatomia comparada das siringes dos Furnariidae. A siringe tem sido muito utilizada em estudos de sistemática, por permitir o quase imediato estabelecimento de homologias primárias. Nesta análise foram apresentados os resultados referentes às 3 espécies do gênero *Sclerurus* analisadas: *S. caudacutus* (11 espécimes), *S. scansor* (9 espécimes) e *S. ruficularis* (2 espécimes). O material foi obtido em coleções de museus brasileiros. As siringes foram retiradas através de uma abertura feita no saco aéreo interclavicular. Foram utilizadas nomenclatura usadas para as estruturas e para a contagem dos elementos esqueléticos. Foram executados desenhos para a análise comparativa da musculatura e do aparato esquelético. O Músculo Traqueolateral apresentou ângulo de inserção de aproximadamente 60º nas três espécies, tendo ponto de inserção em *S. ruficularis* em A7, em *S. scansor* em A8 e em *S. caudacutus* em A10. O gênero apresenta o maior ângulo de fixação dentre os Philydorinae. O Músculo Esternotraqueal fixa-se ao Processo Vocal de A6 a A8 em *S. ruficularis*, de A9 a A11 em *S. caudacutus* e de A8 a A11 em *S. scansor*. O Músculo Vocal Dorsal fixa-se de A6 a A15 em *S. ruficularis*, em *S. caudacutus* de A1 a A12 e em *S. scansor* de A4 a A11. O Músculo Vocal Ventral fixa-se de A6 a A11 em *S. ruficularis*, de A1 a A8 em *S. caudacutus* e *S. scansor*. O Processo Vocal estende-se de B1 a A11 em *S. ruficularis* e *S. caudacutus* e em *S. scansor* de B1 a A12. A extremidade cranial dessa estrutura apresenta-se arredondada, formando pequenas protuberâncias laterais, fato único na família Furnariidae. As três espécies não possuem Tímpano. A Membrana Traqueal tem limite caudal em A2 em todas as espécies, variando o limite cranial. A1 encontra-se incompleto e A2 completo ventral e dorsalmente. Os elementos A de A1 até os últimos elementos da Membrana Traqueal possuem praticamente a mesma conformação em todo o gênero, sendo caracteres distintivos para o mesmo.

Palavras-chave: siringe, *Sclerurus*, Furnariidae

Órgãos Financiadores: Capes, Faperj

23. NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE O BANHO DE *AUGASTES SCUTATUS* (AVES: TROCHILIDAE)

Augusto Cezar Francisco Alves¹ Nara Furtado de Oliveira Mota², Pedro Lage Viana², Patrícia Oliveira Morais² e Alexandre Salino².
Depto. Biologia Geral, UFMG, Belo Horizonte, MG¹, E-mail: augastes@gmail.com
Departamento de Botânica, UFMG, Belo Horizonte, MG²

O comportamento de banho desempenha papel de grande importância para a biologia dos colibris, pois é nele que são retirados os restos de pólen, carregados durante suas visitas às flores. Também torna-se fundamental após o forrageamento em teias de aranhas ou arbustos, seja para busca de material para a confecção do ninho ou mesmo para sua dieta de pequenos artrópodes. Nesse trabalho, tivemos como objetivo relatar dois novos registros do banho de *Augastes scutatus* (Temminck, 1824) conhecido vulgarmente por beija-flor-de-gravata-verde, endêmico da Cadeia do Espinhaço do estado de Minas Gerais. Foram observados banhos em duas localidades, a uma distância de 6m com o auxílio de binóculos 8x40: Serra do Caraça (na cachoeira da Bocaina) e APA Felício (Felício Santos). Na cachoeira da Bocaina, um indivíduo de *A. scutatus* foi observado forrageando em uma pequena mancha de arbustos buscando insetos, quando de repente realizou um vôo de libração descendo vagarosamente até a lâmina d'água. Logo em seguida, exibiu as retrizes em forma de leque deslizando sobre a lâmina de água contra a correnteza, repetindo tal comportamento quatro vezes. As retrizes, ao tocarem a água, levantaram gotas que pingavam sobre a plumagem. Após o banho, a ave ficou empoleirada em arbustos de aproximadamente 1,5m limpando resíduos do bico com um dos seus pés. Na APA Felício, *A. scutatus* foi visto tomando banho seis vezes em um riacho durante três minutos numa distância de quatro metros, abrindo as retrizes em leque e debatendo-as contra a correnteza. Tal estudo sugere a existência de um padrão comportamental da espécie, uma vez que foram observados em indivíduos de localidades diferentes no mesmo período do ano.

Palavras chave: Beija-flores, banho, *Augastes scutatus*.

Órgãos Financiadores: PELD/CNPq e Bolsa PIBIC/CNPq para ACFA.

24. TERRITORIALIDADE E ÁREA DE VIDA DE *Schistochlamys ruficapillus* (AVES: Thraupidae) NA SERRA DO CIPÓ

Luiza Angelini Leal Domingues¹ e Marcos Rodrigues²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. luiza.angelini@gmail.com

²Prof. Dr. do Depto. de Zoologia, UFMG. ornito@icb.ufmg.br

Área de vida é o local onde o indivíduo habita por toda a sua vida. Se toda ou parte da área de vida é defendida de outros indivíduos da mesma espécie, esta área é chamada de território. A territorialidade é uma característica comum entre as aves mas a maioria dos estudos de territorialidade se concentra em espécies de Oscines de regiões temperadas. O objetivo do trabalho foi o de descrever o uso de hábitat, e a ocorrência de territórios, na época não-reprodutiva de *Schistochlamys ruficapillus*. O estudo foi desenvolvido na APA Morro da Pedreira, Serra do Cipó, Minas Gerais, em uma região situada a 1250 metros de altitude. A área de estudo consiste em um *plot* de 96 hectares, cuja vegetação predominante é a de Campos Rupestres. O trabalho foi realizado entre fevereiro a junho de 2006. Dois grupos de *S. ruficapillus*, composto por dois e três indivíduos que ocupam áreas adjacentes foram capturados e anilhados com anilhas coloridas. Foi anotada a posição geográfica dos grupos enquanto forrageavam ao longo do dia com auxílio de *GPS*. O primeiro casal de *S. ruficapillus* ocupou uma área de aproximadamente 6,5 hectares, enquanto o segundo ocupou uma área de sete hectares. O tamanho do território se aproximou da área de vida, uma vez que os limites do território foram respeitados, entretanto houve sobreposição de áreas de forrageamento adjacentes. Para outros traupídeos, *Piranga olivacea* (2.6-7 ha), *Habia rubica* (4.5-5.2 ha), *H. fuscicauda* (5-8 ha), *H. gutturalis* (5.7 ha) foi observado áreas semelhantes.

Palavras Chaves: área de vida, territorialidade, Oscines tropicais

Órgão Financiador: bolsa Fundação o Boticário de Proteção à Natureza e CNPq (processo 473428/2004-0)

25. FRUGIVORIA POR AVES NA FLORESTA ESTADUAL DO PALMITO, PARANAGUÁ, PARANÁ.

Eduardo Carrano¹ e Yoshiko Saito Kuniyoshi²

¹ Lab. de Ecologia e Ed. Ambiental, PUCPR. e.carrano@pucpr.br

² Depto. de Ciências Florestais, UFPR. yoshiko@ufpr.br

A área de estudo (25°35'S-48°30'W) localiza-se no município de Paranaguá, litoral do Estado do Paraná possui 530 ha recobertos por Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, restingas, manguezais e áreas antropizadas. Os objetivos do estudo foram identificar eventos de frugivoria por aves e sua influência na distribuição espaço-temporal das espécies. O estudo foi desenvolvido entre abril de 2003 a dezembro de 2004, com 18 amostragens (2 dias/mês) e 360 h de esforço. As técnicas utilizadas foram contato visual do consumo de frutos por aves e capturas em 12 redes-de-neblina (4.752 horas/rede), onde as espécies capturadas receberam anilhas do CEMAVE. As espécies vegetais foram coletadas, identificadas e depositadas no Herbário da PUCPR. Utilizou-se também fezes e/ou regurgitos de aves capturadas. Somando-se as técnicas foram identificadas 31 espécies vegetais, pertencentes a 23 famílias distintas, sendo as mais consumidas *Symplocos uniflora* (23 espécies de aves), *Didymopanax morototoni* (20), *Ocotea pulchella* (19), *Euterpe edulis* (16) e *Tapirira guianensis* (15). Em relação à dieta frugívora das espécies, *Penelope superciliaris* e *Ramphastos vitellinus* consumiram 11 frutos distintos, *Tachyphonus coronatus* (10), *Saltator similis* (9), *Patagioenas plumbea* e *Selenidera maculirostris* (8). Os eventos fenológicos foram mais expressivos na primavera e verão, influenciando a composição e abundância de aves, como também as diferenças na frutificação das espécies vegetais, entre os anos de 2003/2004, relacionadas ao número de exemplares frutificando e quantidade de frutos produzidos, sendo mais evidente em 2004 com *S. uniflora* e *D. morototoni*. Esta última, condicionou a permanência de espécies migratórias, como *Megarynchus pitangua* até o final de sua frutificação (abril). Nas áreas antropizadas duas espécies exóticas, *Melia azedarach* e *Syzygium cummini* foram consumidas por diversas espécies de aves, auxiliando assim na sua dispersão, dificultando seu manejo na área de estudo.

Palavras chave: Frugivoria, litoral paranaense, *Symplocos uniflora*

26. ANTILOPHIA GALEATA É A MÃE! ANÁLISE GENÉTICA DE DOIS HÍBRIDOS DE *CHIROXIPHIA CAUDATA* X *ANTILOPHIA GALEATA* DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Eloisa Helena Reis Sari, Marcelo Ferreira de Vasconcelos, Fabrício Rodrigues dos Santos

Departamento de Biologia Geral, UFMG, Belo Horizonte, MG. E-mail: eloisagene@yahoo.com.br; mvasconcelos@gmail.com; fsantos@icb.ufmg.br.

A hibridação entre espécies é um fenômeno importante na evolução biológica, geralmente de ocorrência natural. Entretanto, atividades antrópicas que levam à degradação ambiental podem aumentar a frequência de cruzamentos, anteriormente incomuns, entre espécies historicamente isoladas. O Rei-dos-tangarás é um híbrido natural, resultante do cruzamento entre as espécies *Chiroxiphia caudata*, típica da Mata Atlântica, e *Antilophia galeata*, distribuída principalmente em matas ciliares do Cerrado. Vários indivíduos híbridos foram registrados em diferentes localidades e caracterizados morfológicamente. Contudo, estudos genéticos, que poderiam possibilitar a identificação da contribuição parental de cada espécie, ainda não foram realizados com o Rei-dos-tangarás. O objetivo deste trabalho foi confirmar a identificação das espécies parentais dos Reis-dos-tangarás e definir a espécie da mãe de dois híbridos coletados em Minas Gerais. Para isto, foram amplificados e seqüenciados o gene ND2 (mitocondrial, haplóide, de herança materna) e o íntron 7 do beta-fibrinogênio (nuclear, diplóide) destes dois híbridos e de quatro indivíduos das três possíveis espécies parentais que ocorrem nas áreas de coleta: *A. galeata*, *C. caudata* e *Ilicura militaris* (Pipridae). A seqüência do gene ND2 dos dois híbridos apresentou-se quase idêntica à da espécie *A. galeata*, indicando que esta espécie é o sexo parental feminino dos híbridos. Quanto ao segmento do beta-fibrinogênio, as seqüências de *A. galeata* e *C. caudata* apresentaram-se muito similares às dos híbridos. Dentre os 998 pb analisados, foram encontrados 10 sítios polimórficos para os híbridos, nos quais as duas bases encontradas também estavam presentes nos correspondentes sítios das três espécies analisadas. Entretanto, a espécie *I. militaris* apresentou 39 sítios com mutações exclusivas, o que a excluiu como possível parental dos híbridos. Desta forma, *C. caudata* foi identificada como a espécie parental do sexo masculino.

Palavras-chave: Hibridação, Pipridae, DNA mitocondrial.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES, Brehm Foundation e FAPEMIG.

27. BIOLOGIA DE *CULICIVORA CAUDACUTA* (AVES: TYRANNIDAE) NO CERRADO DO PLANALTO CENTRAL - ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS, BRASÍLIA, DF

Nadinni Oliveira de Matos Sousa¹ e Miguel Ângelo Marini²

¹PG em Biologia Animal, Universidade de Brasília, E-mail:

nadinnisousa@hotmail.com ²Depto. de Zoologia, UnB, Brasília-DF, E-mail: marini@unb.br

Culicivora caudacuta (Tyrannidae) é uma ave endêmica de campo cerrado, considerada vulnerável no Brasil e no mundo. Requer prioridade de conservação devido ao rápido declínio populacional causado pela contínua degradação e destruição de seu hábitat. O objetivo foi caracterizar aspectos morfométricos e fisiológicos, reprodutivos, comportamentais, de uso de hábitat e de área de vida da espécie. As aves foram capturadas em área demarcada na Estação Ecológica de Águas Emendadas/DF, entre setembro de 2004 e julho de 2005, para serem pesadas, medidas e marcadas com anilhas metálicas e coloridas, fornecidas pelo CEMAVE/IBAMA, e para serem verificadas quanto à presença de mudas e placa de incubação. Observações foram feitas de 1-3 vezes por semana de grupos com indivíduos anilhados. O peso médio dos indivíduos adultos capturados (n=10) foi de $5,8 \pm 0,6$ g e as médias do tamanho da asa, cauda, tarso e narina foram: $36,8 \pm 1,8$ mm, $45,4 \pm 9,0$ mm, $14,9 \pm 1,3$ mm e $5,8 \pm 0,4$ mm, respectivamente. A presença de mudas foi constatada em sete indivíduos, entre setembro e janeiro e nos meses de abril e junho, não seguindo um período definido. O período reprodutivo da espécie foi entre outubro e abril, estimado a partir de captura de indivíduos com placa de incubação (n=2) e observações de filhotes (n=2) e de um ninho ativo. A espécie foi encontrada mais comumente em regiões de campo limpo, parque cerrado e campo sujo. Apresentou área de vida superior a 17,5 ha, calculada a partir da observação de três grupos, compostos por dois a sete indivíduos.

Palavras Chave: *Culicivora caudacuta*, Cerrado e biologia da espécie.

Órgão Financiador: bolsa CNPq para MÂM

28. REGISTRO DE UM DORMITÓRIO DE *AMAZONA AESTIVA* (LINNAEUS, 1758) EM EUCALIPTO, NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA, SUDOESTE DE SÃO PAULO.

Rodnei Iartelli e Romildo Mendes
iartelli@yahoo.com.br

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*: Psittacidae) mede cerca de 35cm; pesa aproximadamente 400g; possui o corpo predominantemente verde; fronte azul; cara amarela; espelho, encontro e base das retrizes vermelhas. Ocorre do Nordeste, pelo Brasil Central ao Rio Grande do Sul. Por ser considerado, entre os papagaios, o melhor falador *A. aestiva* tem sido permanentemente alvo do tráfico de aves, tendo também a destruição do habitat como grande ameaça, sendo que a espécie é considerada como vulnerável na lista de fauna ameaçada do Estado de São Paulo. Tem o hábito de se reunir em bandos em dormitórios para pernoitar. No dia 24 de janeiro de 2006 em uma expedição de campo a fazenda Guarizinho (23°42'17"S, 48°53'49"W) no Município de Itapeva, Sudoeste Paulista, foi registrada a presença de dormitório da espécie. Trata-se de um pequeno fragmento com cerca de 1 hectare de araucária plantada, com dossel de 8 metros de altura, e borda de eucalipto com cerca de 18 metros de altura, cercado por um plantio comercial de eucalipto de 176 ha com 1,5m de altura; segundo informações de moradores locais os papagaios estão ali já faz alguns anos. No dia 22 de fevereiro de 2006 o censo realizado, no final da tarde com dois contadores em pontos estratégicos, registrou 69 indivíduos. Não foi observado o uso da araucária, porém seus frutos devem fazer parte da dieta. Os primeiros papagaios chegaram por volta de 1 hora antes de escurecer e geralmente aos pares, vindo de diversas direções, por vezes se reuniram em pequenos bandos em eucaliptos isolados próximos ao local e posteriormente indo para o dormitório. Outros indivíduos pousavam diretamente no dormitório, o tempo entre a chegada do primeiro indivíduo até o final da movimentação foi de cerca de 50 minutos. Sendo que o manejo adequado do eucalipto, tais como as bordas em torno de fragmentos, importantes não só para minimizar o efeito de borda mais também como abrigo para algumas espécies.

Palavras chave: Dormitório, *Amazona aestiva*, eucalipto.

Órgão Financiador: Votorantin Celulose e Papel – Unidade Florestal Capão Bonito.

29. VISITAÇÃO DE FLORES PELO BEIJA-FLORES HELIACTIN BILOPHUS NA CHAPADA DOS VEADEIROS, DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA.

Gabriel Baruffaldi Ghiringhello¹ e Dárius Pukenis Tubelis²

¹ Centro de Ciências Médicas e Biológicas, Fundação São Paulo, PUCSP, Campus Sorocaba, E-mail: tdp_biel@hotmail.com ² Depto Ecologia Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, Email: dtubelis@yahoo.com

O beija-flor *Heliactin bilophus* é endêmico do Cerrado e seus hábitos alimentares ainda são pouco conhecidos. O objetivo deste trabalho foi estudar a alimentação desta espécie de beija-flor no Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, em Goiás. Este estudo foi realizado na estação chuvosa (janeiro de 2006). A metodologia baseou-se em percorrer trilhas em áreas de campo sujo (n=2) e de campo rupestre (n=2). Observações foram feitas em dois horários: 7:00h às 10:00h, e 17:00h às 19:00h. Toda visita de um indivíduo a uma planta com flores, seguida de consumo de néctar, foi considerada como um registro. Foram obtidos 154 registros, compreendendo seis espécies de plantas dos estratos arbustivo e herbáceo. As espécies mais frequentemente consumidas em campo sujo foram *Bauhinia tenella* (Caesalpinoidea) e *Vochysia pumila* (Vochysiaceae), com 58 e 20 registros, respectivamente. No campo rupestre, a planta mais visitada foi *Lychnophora ericoides* (Compositae), com 72 registros. As três espécies citadas acima foram as plantas em floração ocorrendo em maior abundância nos locais de estudo. No entanto, as espécies *Palicourea rigida* (Rubiaceae), *Psittacanthus robustus* (Loranthaceae) e *Cuphea linarioides* (Lythraceae) foram plantas visitadas com menor frequência. Os recursos florais de duas espécies bastante abundantes nos locais de estudo - *Diplusodon oblongus* (Lythraceae) e *Eriosema glabrum* (Papilionoidea) - não foram consumidos. Tanto em campos sujos como em campos rupestres, *Heliactin bilophus* consumiu néctar de poucas espécies, que apresentavam flores em abundância.

Palavras chave: Cerrado, *Heliactin bilophus*, floração

Órgão financiador: Bolsa FAPESP (no. 05/03466-4) para DPT

30. FRUGIVORIA POR AVES NO PARQUE AMBIENTAL DE CASCAVEL, PARANÁ – BRASIL.

Tainara Caetano e José Flávio Cândido Junior

¹ Graduação em Ciências Biológicas, UNIOESTE, Cascavel-PR, E-mail: taicaetano@pop.com.br ² Laboratório de Zoologia, UNIOESTE, Cascavel-PR, E-mail: jflavio@unioeste.br

A frugivoria é uma relação mutualística, onde as plantas proporcionam alimento para os animais sob a forma de frutos e os animais fornecem um meio de transporte para os propágulos das plantas. O objetivo deste estudo foi observar quais as espécies da avifauna se alimentaram da flora ornitócorica existente no Parque Ambiental de Cascavel – PR, em diferentes épocas do ano, bem como conhecer os diferentes padrões de coleta de frutos e o comportamento alimentar das aves frugívoras na área. O estudo foi realizado de novembro de 2004 a outubro de 2005, sendo realizadas em média 10 visitas mensais ao parque. Entre junho até outubro de 2005 não foram observadas espécies de árvores ao longo da trilha do parque que estivessem frutificando, onde pássaros estivessem se alimentando. Foram observadas as espécies de árvores que estivessem frutificando e que tivessem aves se alimentando. A observação das aves foi realizada através de binóculos 8x21, sendo que suas características e seus respectivos comportamentos alimentares foram áudio-gravados para posterior identificação através de guias de identificação de aves da região. Foram observadas sete espécies de árvores em que as aves estavam se alimentando, no período. Trinta e uma espécies de aves se alimentaram dos frutos das diferentes árvores. Houve diferença nos comportamentos alimentares das diferentes espécies de aves, principalmente entre as de maior e menor porte e entre machos e fêmeas da mesma espécie. A maneira de coletar os frutos por indivíduos da mesma espécie seguiu o mesmo padrão em qualquer espécie da árvore. Observaram-se encontros agonísticos interespecíficos e intraespecíficos. As plantas observadas no estudo apresentaram uma sincronia na produção de frutos durante o ano.

Palavras-chave: avifauna, flora ornitócorica, padrões de coleta.

31. DIETA DE CORUJA-BURAQUEIRA (*ATHENE CUNICULARIA*) EM AMBIENTE URBANO EM BRASÍLIA, DF.

Daniel Louzada-Silva¹ e Sergei Studart Quintas-Filho²

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, daniellouzada@uol.com.br; ²Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília / Fundação Pólo Ecológico de Brasília, quintasfilho@gmail.com).

Athene cunicularia (Strigiformes, Strigidae) é uma coruja comum em áreas urbanas no Distrito Federal. Entre setembro de 2004 e agosto de 2005 estudamos sua dieta, no Eixo Rodoviário Norte, em Brasília, DF. Esta via tem 6 km de extensão e grandes áreas arborizadas cobrindo, aproximadamente, 320 hectares. Alças em forma de arco, conhecidas como tesourinhas, ligam o Eixo a vias transversais subterrâneas que conectam as superquadras residenciais dos dois lados. O Eixo foi percorrido nos meses de setembro, outubro e dezembro de 2004, e março, maio e agosto de 2005, quando mapeamos todas as tocas e coletamos todas as bolotas encontradas. O período estudado foi dividido em seca (abril a setembro) e chuva (outubro a março). Tratamos as bolotas com NaOH 10% por duas horas e analisamos seu conteúdo, considerando cinco tipos de itens alimentares: invertebrados, roedores, marsupiais, morcegos e lagartos. Todas as 344 bolotas coletadas continham invertebrados e os vertebrados estavam presentes em 204 bolotas. Foram identificados 207 vertebrados (chuva n=132, seca n=75). Lagartos foram 80,2% dos vertebrados identificados [n=166 (chuva n=115, seca n= 51)], seguidos de roedores com 16,9% [n=35 (chuva n=14, seca n=21)] e de morcegos com 1,9% [n=4 (chuva n=3, seca n=1)]. Apenas dois marsupiais foram encontrados na seca. O consumo de vertebrados diferiu significativamente entre seca e chuva: $\chi^2 = 14,60$ (esperado, $\chi^2_{0,05[3]} = 7,82$). Outubro de 2004 contribuiu com 58,4% dos vertebrados encontrados (105 lagartos, 13 roedores, 3 morcegos) e agosto de 2005 com 32,3% (46 lagartos, 20 roedores, 1 marsupial). A presença de lagartos na dieta pode ser associada à atividade de forrageamento diurno e nas horas mais quentes do dia. O consumo de vertebrados, em especial lagartos, parece ser fortemente influenciado pelo período de seca. A coleta de outubro de 2004 ocorreu no início do mês, refletindo, portanto, o que foi consumido no mês de setembro, o mais quente do ano em Brasília, e o último da estação seca. Só foram localizadas tocas no interior das tesourinhas. As tesourinhas são as áreas mais inacessíveis e menos planas do Eixo, o que explicaria sua utilização por oferecerem maior proteção e relevo mais adequado para a construção de tocas.

Palavras chave: *Athene cunicularia*, dieta, ambiente urbano.

32. DIETA DE SUINDARA (*TYTO ALBA*) EM LOCALIDADE ÀS MARGENS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Lidiana de Andrade¹; José Flávio Cândido-Jr²

¹ Mestranda de Engenharia Agrícola, UNIOESTE, E-mail:

lidi_ana@hotmail.com

² Docente, UNIOESTE, E-mail: deroptus@brturbo.com.br

A coruja suindara, *Tyto alba*, pertencente à família Tytonidae, se alimenta de roedores, morcegos, anfíbios, répteis, pequenas aves e insetos. Como se alimenta de animais que muitas vezes apresentam partes duras (ossos, penas, exoesqueletos de artrópodes, etc.) a suindara, de modo semelhante ao que acontece com outras aves de rapina, regurgita essas partes duras não digeridas na forma de pelotas, denominadas egragópilas, e é a partir destas pelotas que pode-se analisar a dieta destes animais. Neste trabalho foram coletados regurgitos de suindaras em uma casa abandonada localizada a aproximadamente 200m da borda do Parque Nacional do Iguaçu. A casa é circundada por pastagem e está no município de Capitão Leônidas Marques – PR. A altitude no local é de 360m, com coordenadas 25°21'23" S; 53°39'15" O. As egragópilas coletadas foram medidas, pesadas e triadas, e como resultado das análises de 150 pelotas, observaram-se variações de peso bastante grandes nas amostras, de 1,56g a 7,62g, com média de 3,9g. Também as variações nas medidas das egragópilas foram grandes, variando em diâmetro de 16,8mm a 40,5mm (com média de 28,5), e em comprimento de 23,4 a 57,2 (com média de 37,8mm). Quanto ao conteúdo, foram encontrados ossos, pêlos, e partes de pequenos insetos, que indicou uma média de todas as egragópilas de 32% de ossos, e 68% de pêlos, sendo que insetos apesar de terem sido encontrados em algumas amostras não representaram valores significativos. Através da identificação dos indivíduos pelos crânios, pôde-se perceber que as *Tyto alba* estão se alimentando praticamente de roedores nesta região. Dos 9 táxons identificados, dois gêneros (*Calomys* sp e *Gracilinanus* sp) não possuem sequer uma espécie mapeada e registrada na região oeste do estado do Paraná. Estes registros portando, constituem importante contribuição para o conhecimento da fauna de pequenos mamíferos do estado.

Palavras chave: *Tyto alba*, egragópilas, dieta.

33. ESTUDO COMPARATIVO DE *SYAGRUS ROMANZOFFIANA* E *PHOENIX SYLVESTRIS* COMO PALMEIRAS ATRATIVAS PARA A AVIFAUNA NO PARQUE IBIRAPUERA

Renata Maria Amodeo Mourão^{1 e 2}, Nelson Antonio Leite Maciel² e Linda Lacerda da Silva^{1 e 2}

¹ Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo de Fauna Silvestre lindlacerda@yahoo.com.br; biorenatinhamourao@yahoo.com.br ² Faculdade de Ciências da Saúde – FACIS leleuou@uol.com.br

As aves frugívoras alimentam-se de frutos sem danificar a semente. Algumas espécies de plantas apresentam frutos que são atrativos para a avifauna. A interação planta e animal, neste caso, palmeiras e aves, traz benefícios para as aves como alimentação, abrigo, locais apropriados para construção de ninhos; e para as plantas outros como dispersão de sementes. Os objetivos deste trabalho são verificar e comparar quais as espécies de aves que visitam as palmeiras *Syagrus romanzoffiana* e *Phoenix sylvestris* no Parque Ibirapuera e quais utilizam o fruto na alimentação, além de determinar qual delas é mais atrativa para as aves. Os dados foram obtidos através de observações matutinas durante os meses de janeiro a abril de 2006, totalizando 30 horas em cada palmeira, com período amostral de 1 hora para contagem de frequência da utilização das espécies de aves na palmeira. Após as 30 horas observou-se que 10 espécies de aves visitaram *P. sylvestris* (Tamareira-da-Índia) e 13 visitaram *S. romanzoffiana* (palmeira Jerivá). Com o índice de frequência de ocorrência verificou-se que em *S. romanzoffiana* as aves com maior frequência de visitas foram *Thraupis sayaca* (sanhaço-cinzento) e *Coereba flaveola* (cambacica) com 60% de frequência, e em *P. sylvestris* foi *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) com 100% de frequência. Através do índice de Sorensen verificou-se a similaridade entre a avifauna visitante das duas palmeiras, onde 6 espécies foram vistas em ambas, sendo a similaridade de 52%. Através da variável que mede as interações entre flora e fauna, em *S. romanzoffiana*, 46% das aves visitantes, alimentaram-se dos frutos e em *P. sylvestris*, 40%. Estes resultados obtidos até o momento sugerem que *S. romanzoffiana* parece ser mais atrativa para a avifauna. Entretanto, é necessário a aplicação de um teste estatístico para se ter mais segurança quanto a esta constatação.

Palavras chaves: frugivoria, palmeiras, aves

Órgão financiador: Prefeitura do Município de São Paulo

34. PREDÇÃO DE FLORES DE *TABEBUIA SERRATIFOLIA* (BIGNONIACEAE) POR *FORPUS XANTHOPTERYGIUS* (PSITTACIDAE)

Adrielle Oliveira¹; Clarissa Borges¹; Gilma Ribeiro¹; Jucemar Tavares¹ e Celine Melo²

¹ - Graduação em Ciências Biológicas – Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) adriellebio@yahoo.com.br

² - Instituto de Biologia – Universidade Federal de Uberlândia

Ipê Amarelo é encontrado também nas formações secundárias, como capoeiras e capoeirões. Sua folhagem é renovada anualmente e a floração ocorre no período de julho a outubro. Por oferecer flores durante a estação seca, no Cerrado, essa espécie pode ser um recurso importante para algumas espécies, especialmente, as aves. O objetivo deste estudo foi caracterizar o comportamento da espécie *Forpus xanthopterygius* às flores de *Tabebuia serratifolia* (ipê-amarelo), e medir o provável dano causado. Foram observados quatro indivíduos de *T. serratifolia*, na cidade de Patos de Minas (MG). A coleta de dados foi entre agosto e setembro de 2004, das 06:00 às 12:00 e das 15:00 às 18:00, totalizando 60 horas. Foram coletados os seguintes dados: número de indivíduos visitantes, horário da visita, número de flores consumidas e número de flores disponíveis. Antes de iniciar cada observação o número de flores abertas disponíveis era contado. *T. serratifolia* ofereceu até 8.000 flores/indivíduo, com pico entre 4 e 11 de setembro. Foram observados de dois a 12 *F. xanthopterygius* visitando simultaneamente a mesma árvore, sendo que as visitas foram correlacionadas com o número de flores disponível ($r_s=0,79$; $p=0,002$; $n=16$). Foi observada interação agonística em que *F. xanthopterygius* expulsava outras espécies, como *Eupetomena macroura*. O comportamento de *F. xanthopterygius* foi predatório, onde cortava as flores na base da corola e consumia o néctar. O número de flores cortadas foi correlacionado ao número de visitantes ($r_s=0,87$; $p=0,000$; $n=16$). O tempo de permanência de *F. xanthopterygius* foi proporcional às flores disponíveis ($r_s=0,73$; $p=0,0014$; $n=16$). Ao longo das 60 horas de observação foram cortadas 2627 flores (Média=131,35 flores cortadas/árvore ao dia). Como a floração de *T. serratifolia* dura aproximadamente 40 dias, somente *F. xanthopterygius* consome cerca de 5250 flores/árvore) promovendo uma considerável perda de flores o que pode implicar na redução da produção de sementes e recrutamento da planta.

Palavras chaves: *Tabebuia serratifolia*, predação, *Forpus xanthopterygius*

35. FRUGIVORIA EM *CURATELLA AMERICANA* (DILLENACEAE) NO BRASIL CENTRAL

Moreira, S.G.¹, Melo, C.²

¹ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Rua Ceará s/n, Bloco 2D, Campus Umuarama, 38.400-902, Uberlândia, MG. e-mail: sandrobio@uol.com.br

² Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Rua Ceará s/n, Campus Umuarama, CP 593, 38.400-902, Uberlândia, MG.

Curatella americana é uma planta de porte arbóreo que possui síndrome ornitocórica, produz frutos deiscentes com quatro pequenas sementes revestidas de arilo branco, que contrasta com o vermelho dos carpelos, tornando-os evidentes na vegetação. O presente trabalho teve por objetivo identificar as espécies de aves que visitam *C. americana* e inferir sobre o potencial destas como agentes dispersoras dos propágulos. O estudo foi realizado no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas em Novembro de 2004, totalizando 31 horas de observação (20 no período da manhã e 11 no período da tarde). Oito indivíduos de *C. americana* em uma área de cerrado foram monitorados, sendo registrado para cada ave visitante: a) espécie, b) tempo de permanência c) número de sementes ingeridas e d) estratégia de consumo. Foram registradas 11 espécies de aves pertencentes a cinco famílias; destacaram-se as frugívoras (45,4%) e as onívoras (36,4%). A maioria das espécies (seis) observadas permaneceu pouco tempo, três não realizaram a ingestão de sementes ou de partes destas. Dentre as espécies que se alimentaram das sementes, seis (75%) as engoliam inteiras, enquanto que duas (25%) as mandibulavam e as deixavam cair sob a planta-mãe. *Volatinia jacarina* foi a espécie com maior número de visitas, tanto no período da manhã (85,2%), como no da tarde (57 registros), seguida por *Ramphastos toco* no período da manhã (7,1%) e por *Elaenia* sp. no período da tarde (9,1%). As espécies que se destacaram quanto à quantidade de sementes ingeridas por indivíduo no período da manhã foram *R. toco* (500) e *Amazona xanthops* (50), enquanto que no período da tarde foram *Columba picazuro* (400), *V. jacarina* (20) e *Myiodinastes maculatus* (20). De um modo geral, as espécies que visitaram *C. americana* têm potencial para dispersar as sementes, pois a maioria é frugívora, engoliam as sementes inteiras e permaneciam pouco tempo na mesma planta. Das espécies de aves observadas, *R. toco* pareceu ser a melhor dispersora, pela fidelidade ao recurso, ingestão de grande quantidade de sementes e por permanecer pouco tempo na mesma planta. Embora *C. picazuro* tenha realizado a ingestão de uma grande quantidade de

sementes, não pode ser considerada um dispersor eficiente por ter permanecido muito tempo na mesma planta.

Palavras-chave : Curatella, frugivoria.

